

Editorial/Editorial

Neste último fascículo do ano da Revista CoDAS gostaríamos de expressar nosso contentamento com a seriedade e o comprometimento do pesquisador brasileiro com a produção científica, mesmo neste momento de tamanha recessão ao suporte financeiro à pesquisa no Brasil. A Revista CoDAS recebeu, ao longo de 2015, 280 artigos para o processo de avaliação e dentre esses alguns internacionais. Mediante critérios predefinidos e rigorosos, com foco em novas indexações, publicou 93 artigos em 2015 e cumpriu a periodicidade. Nossa meta foi atingida assegurando a qualidade atual da revista e nos direcionando a poucos passos das metas almejadas. Assim, esperamos continuar contando com a comunidade científica nesse processo, torcendo para que haja rápida reversão na questão que norteia os fundos de pesquisa na atual situação política do país. Para auxiliar a comunidade científica a visualizar novas perspectivas, temos neste fascículo o Editorial convidado escrito pelos membros do Comitê de Assessoramento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Neste fascículo temos 15 artigos, sendo 4 na área de Audiologia, 4 em Linguagem, 3 em Motricidade Orofacial, 1 em Disfagia, 2 em Voz e 1 em Saúde Coletiva. Destes, 13 são artigos originais, um estudo de caso e dois estudos de revisão. **Samelli, Rocha, Theodósio, Moreira e Neves-Lobo**, no artigo “Atenuação do protetor auditivo após treinamento para colocação”, estudaram por método objetivo e subjetivo a eficácia da atenuação do protetor auditivo em dois grupos; concluíram que ambos demonstraram eficácia. **Ribeiro, Scharlach e Pinheiro**, no artigo “Avaliação dos aspectos temporais em cantores populares”, investigaram o processamento temporal de cantores populares que tocam ou não instrumento musical e verificaram que há diferenças no processamento temporal entre cantores que só cantam e os que também tocam instrumentos musicais. **Chaves, Libardi, Agostinho-Pesse, Morettin e Alvarenga**, no estudo sobre “Telessaúde: avaliação de websites sobre triagem auditiva neonatal na Língua Portuguesa”, analisaram os aspectos técnicos de *websites* sobre triagem auditiva neonatal em Língua Portuguesa e verificaram que há necessidade de revisão para vários aspectos. **Jorge, Levy e Granato**, no estudo “Adaptação Cultural da Escala de Qualidade de Vida Familiar (*Family Quality of Life Scale*) para o Português Brasileiro”, adaptaram culturalmente a escala e verificaram que essa é de fácil aplicabilidade e possui confiabilidade satisfatória. **Amaral, Rodrigues, Furlan, Vicente e Motta**, no artigo “Fonoaudiologia e Nutrição em ambiente hospitalar: análise de terminologia de classificação das consistências alimentares”, analisaram a concordância entre fonoaudiólogos e nutricionista na padronização das consistências dos alimentos em ambiente hospitalar; concluíram que há várias discordâncias e que estas podem inclusive comprometer a recuperação dos pacientes. **Kerr, Pagliarin, Mineiro, Ferre, Joannete e Fonseca**, no artigo “Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – versão portuguesa: efeito da idade e escolaridade”, estudaram o efeito da idade e escolaridade e concluíram que essas variáveis influenciam o desempenho comunicativo. **Kida, Ávila e Capellini**, no artigo “Marcadores sintáticos no reconto oral de escolares disléxicos”, caracterizaram os marcadores sintáticos na expressão oral de escolares disléxicos em tarefa de reconto oral da leitura de textos e verificaram que essa população possui menor competência gramatical. No artigo “Perfil de linguagem e funções cognitivas em crianças com dislexia falantes do Português Brasileiro”, os autores **Barbosa, Rodrigues, Toledo-Piza, Navas e Bueno** analisaram o perfil de linguagem e de habilidades cognitivas de crianças com dislexia; concluíram que o perfil de déficit fonológico é a principal alteração nessa população. No estudo “Tradução e adaptação transcultural do protocolo de avaliação miofuncional orofacial com escores para a língua Italiana”, os autores **Felício, Folha, Ferreira, Paskay e Sforza** realizaram a tradução e adaptação transcultural desse instrumento de avaliação para motricidade oral. **Fukushiro, Ferlin, Yamashita e Trindade**, no artigo “Influência do retalho faríngeo sobre a nasalidade e a nasalância na produção de sons nasais em indivíduos com fissura labiopalatina”, analisaram a influência da cirurgia de retalho faríngeo para a correção da insuficiência velofaríngea e verificaram a cirurgia influenciou na produção da fala. **Penteado, Silva e Montebello**, no artigo “Voz, estresse, trabalho e qualidade de vida de técnicos e preparadores físicos de futebol”, relacionaram estresse, trabalho e qualidade de vida em voz de técnicos e preparadores físicos de futebol; concluíram que há relações entre essas variáveis nessas categorias profissionais. **Zambom, Moreti, Vargas e Behlau**, no artigo “Eficiência e valores de corte do Perfil de

Participação e Atividades Vocais – PPAV para não professores e professores”, estudaram as características de eficiência e valores de corte das dimensões do protocolo Perfil de Participação e Atividades Vocais (PPAV) que discriminam disfônicos de indivíduos vocalmente saudáveis e verificar se a nota de corte permanece a mesma para professores; concluíram há diferenças na nota de corte. **Corrêa e Berretin-Félix**, no estudo de caso sobre “Terapia miofuncional orofacial aplicada à Síndrome do aumento da resistência das vias aéreas superiores: caso clínico”, apresentaram os resultados encontrados em distintos parâmetros pré e pós-fonoterapia. No estudo de revisão “Instrumentos para avaliação de apraxia de fala infantil”, os autores **Gubiani, Pagliarin e Keske-Soares** apresentaram uma análise sobre os instrumentos e concluíram que embora existam vários, estes não estão disponíveis e validados para a população brasileira. Para finalizar, no artigo de revisão sobre “Capacitação do Agente Comunitário de Saúde na saúde auditiva infantil: perspectivas atuais”, os autores **Castro e Zucki** estudaram a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na área da saúde auditiva infantil e concluíram que diferentes modalidades de ensino são utilizadas.

Ana Luiza Navas

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil

Roberta Gonçalves da Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Marília (SP), Brasil